Mafalda Soares da Cunha*
Nuno Gonçalo F. Monteiro**

Capítulo VIII

Governadores e capitães-mores do império atlântico português nos séculos XVII e XVIII

Introdução: os problemas a debater

Tendo sempre em conta que se trata de um *work in progress,* gostaríamos de situar o trabalho que temos vindo a desenvolver no projecto *Optima Pars*[1], no quadro de uma dupla problemática.

A primeira questão é a da evolução da hierarquia nobiliárquica portuguesa durante a dinastia de Bragança (1640-1832). Globalmente, tal como se tem destacado em diversos trabalhos, verifica-se uma crescente cristalização do topo da pirâmide nobiliárquica, um processo que se combina com a progressiva polarização entre nobreza de corte e nobreza das províncias[2]. A clivagem entre a

* CIDEHUS – Universidade de Évora.

** Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

[1] Projecto POCTI/HAR/35127/99 financiado pela FCT/MCES, coordenado na primeira fase por A. M. Hespanha e de momento por Nuno G. F. Monteiro.

[2] Cf., entre outros: Nuno Gonçalo Freitas Monteiro, *O Crepúsculo dos Grandes. A Casa e o Património da Aristocracia em Portugal (1750-1832),* Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998; idem, «Noblesse et aristocratie au Portugal sous l'Ancien Régime (XVII^e^-début du XIX^e^ siècle)», *Revue d'histoire moderne et contemporaine,* n.º 46-1, 1999, pp. 185-210; e idem, «Elites locais e mobilidade social em Portugal nos finais do Antigo Regime», in *Elites e Poder. Entre o Antigo Regime e o Liberalismo,* Lisboa, Imprensa das Ciências Sociais, 2003, pp. 37-81.